



## INTERAÇÃO ENTRE CRIANÇAS E PROFESSORA DURANTE O ENSINO REMOTO: IMPLICAÇÕES PARA O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Silvana de Sousa Vasconcelos, [silvana.vasconcelos@aluno.uece.br](mailto:silvana.vasconcelos@aluno.uece.br); Maria Aparecida Barbosa de Melo, [cida.barbosa79@yahoo.com.br](mailto:cida.barbosa79@yahoo.com.br); Maria Zenilda Costa, [maria.zenilda@uece.br](mailto:maria.zenilda@uece.br).

### RESUMO

Este trabalho é um relato de experiências do Programa Residência Pedagógica - Pedagogia UECE/FACEDI que possibilitou a imersão em uma turma do 2º ano por meio de atividades remotas de Língua Portuguesa em processo de alfabetização. A observação participante e diversas interações tem como base a pesquisa-ação colaborativa. Davis, Silva e et al (1989), Weffort (1996), Soares (2004), Pimenta e Lima (2005/2006), Minayo (2009), Base Nacional Comum Curricular (2017) e Orientações Curriculares Prioritárias do Ceará (2020) são referências do estudo. Percebeu-se maior interação na turma. Essa vivência é de grande relevância para a construção da minha identidade docente.

**Palavras-chave:** Alfabetização de Crianças. Ensino Remoto. Interação Social.

### 1. INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica tem contribuído com a formação dos futuros professores, permitindo a vivência deles no principal local de trabalho, na escola, de forma a possibilitar aprendizagens para o desenvolvimento das práticas pedagógicas. Além disso, ele coopera com as escolas por meio da pesquisa e do desenvolvimento de atividades. O lócus da minha residência no Módulo III foi em uma turma do 2º ano em uma escola municipal de Itapipoca. Para conhecer o funcionamento da escola e sua proposta pedagógica realizou-se o estudo do seu Projeto Político Pedagógico, de 2020.

Com as vivências dos Módulos I e II nessa escola-campo, principalmente na turma de 2º ano do Ensino Fundamental, em 2020 e 2021, apontei a pouca interação entre as crianças e a professora da sala. Diante disso, pude refletir as implicações disto para o processo de alfabetização das crianças. Foram feitos estudos que colaboraram com as reflexões acerca deste tema, e, posteriormente, escolheu-se desenvolver as atividades de



regência a partir do componente curricular Língua Portuguesa, pois este trabalha diretamente a leitura e a escrita. Essa pesquisa realizada no Módulo III, visou estimular a interação entre as crianças por meio de atividades de Língua Portuguesa de modo a contribuir no processo de alfabetização. Para tanto, foram delineados os seguintes objetivos específicos: proporcionar atividades de Língua Portuguesa relacionando-as às vivências da criança e estimular a interação entre alunos e professora, a partir de gravação e compartilhamento de áudios e vídeos.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

As vivências possibilitadas pelo Programa Residência Pedagógica resultaram em atividades desenvolvidas na perspectiva da práxis, “[...] que aponta para o desenvolvimento do estágio como uma atitude investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade” (PIMENTA; LIMA, 2005/2006, p. 7). Compreendi que a pesquisa é “a atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, [...] a pesquisa vincula pensamento e ação” (MINAYO; DESLANDES, 2009, p. 16). As contribuições de Weffort (1996) sobre o olhar estético e reflexivo da observação foram essenciais. Na concepção dessa autora “observar não é invadir o espaço do outro [...] Observar uma situação pedagógica é olhá-la, fitá-la, mirá-la, admirá-la, para ser iluminada por ela [...] (p. 4).

Fazer parte do espaço de alfabetização das crianças implica conhecer sobre esse processo e também sobre o letramento, pois são termos que estão interligados. A autora Soares (2004, p. 14) pesquisou sobre esses dois termos e disse que alfabetização e letramento “não são processos independentes, mas interdependentes, e indissociáveis: a alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento [...]”.

Durante a rica vivência no ambiente escolar, o que se ressaltou aos meus olhos foi a mínima interação entre as crianças e entre professora e alunos, que se compreende que seja uma ação motivante na escola. Davis, et al (1989, p. 51) afirmam, sobre a



interação, que “as trocas entre parceiros – adulto/ criança e criança/ criança – são não só valorizadas como incentivadas na medida em que resultam, na experiência humana, em conhecimento do outro e em conhecimentos construídos com os outros”. Logo, destacam a contribuição das interações para a aprendizagem humana. Nesse sentido, foi entendido que uma das formas de ocorrer maior interação entre a turma no ensino remoto é por meio do eixo oralidade, que é indicado para ser desenvolvido dentro do componente curricular Língua Portuguesa. Afirma-se na Base Nacional Comum Curricular que esse componente curricular deve “possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens” (BRASIL, 2017, p. 67-68).

Dessa maneira, foram desenvolvidas atividades relacionando a oralidade, a alfabetização e a interação. Essas atividades relacionam-se à competência 4, contida na BNCC e no Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC), citada nas Orientações Curriculares Prioritárias do Ceará (OCPC), que trabalha a comunicação e que diz:

Utilizar diferentes linguagens [...], bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. (Ceará, 2020, p. 30)

### 3. METODOLOGIA

Os módulos I, II e III do Programa Residência Pedagógica, que permitiram elaborar este estudo de natureza qualitativa, têm sido desenvolvidos de forma remota. Será considerado neste relato de experiência a vivência no módulo III deste Programa. Neste período, de outubro a dezembro de 2021, foi realizada a observação-participante por meio do aplicativo *WhatsApp*, fazendo o registro em diários de campo.

Realizei 08 observações das aulas remotas e participei do Ciclo de formação do Mais PAIC, organizado pela Secretaria de Educação de Itapipoca. A ambientação e o planejamento de atividades foram vivenciados de forma simultânea. Com base nas Orientações Curriculares Prioritárias do Ceará (OCPC) e em acordo com a professora da turma, foram elaboradas cinco atividades de regência relacionadas aos objetos de conhecimento e habilidades do componente curricular Língua Portuguesa.



O período de regência remota foi entre novembro e dezembro de 2021, alternando entre duas ou três vezes por semana. Deste modo, pude realizar cinco regências por meio de videoaulas e fazendo devolutivas no grupo do *WhatsApp*. O conteúdo trabalhado nas regências foi ortografia e enviei atividades curtas para não sobrecarregar as crianças e suas famílias. Propus a realização de atividades escritas e também orais (leituras e experiências pessoais), de forma que fossem registradas por meio de fotos, áudios ou vídeos.

É importante destacar que nesse módulo III, que está acontecendo de outubro de 2021 até o mês de janeiro de 2022, além das atividades desenvolvidas na escola, a experiência no programa Residência Pedagógica foi marcada por momentos de reuniões do grupo, participação em seminários, palestras e a realização de leituras. Com isso, desenvolvermos uma ampla aprendizagem da docência.

#### **4. RESULTADOS**

Ao acompanhar as aulas remotas, foi perceptível que o ensino durante a pandemia tem sido desafiante para toda a comunidade escolar, tanto os professores quanto as famílias, responsáveis pelas crianças, sentem sobrecarregados. A professora responsável pela turma que me inseriu na sala de aula remota demonstrou esforço em estar contribuindo com o sucesso educacional das crianças, por meio das explicações das atividades e das motivações para com as famílias e crianças. Foi notável também o compromisso dos familiares no acompanhamento dos filhos. Dentre as 19 crianças presentes no grupo de estudos, cinco a oito alunos faziam as devolutivas.

A quantidade de crianças que realizaram as atividades que solicitei alternou entre três e cinco, das quais nem todas mostraram registros de atividades orais. Dentre as correções que fiz em algumas atividades, percebi que houve dificuldades em responder corretamente. Poucas crianças fizeram devolutivas no período da regência, similar ao retorno dado às atividades presenciais. Portanto, foi gratificante cada vídeo e áudio enviado no grupo de estudos.

#### **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**



A experiência neste Programa tem me proporcionado muitas reflexões, as quais fazem me sentir agradecida por contemplar essa residência na escola com características únicas. Ela proporcionou uma relação próxima e prolongada com a instituição escolar, na qual atuarei futuramente. Foram realizados estudos ao longo de minha participação na Residência, os quais enriqueceram minha transformação pessoal e profissional e contribuíram para me tornar uma professora alfabetizadora transformadora. Vivenciar o ambiente de alfabetização acrescentou grandemente em minha formação acadêmica e pessoal porque pude conhecer o ambiente alfabetizador remoto, os conteúdos que as matrizes apontam para serem trabalhadas e as práticas alfabetizadoras. Todas essas aprendizagens refletirão na minha futura prática crítico-reflexiva, considerando as crianças como sujeitos de direitos e proporcionando um ensino significativo.

## 7. REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC/CONSED/UNDIME. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a Base. Brasília, 2017. Disponível em:

<[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf)>. Acesso em: 29 de nov. 2020.

CEARÁ. SEDUC. **Orientações Curriculares Prioritárias do Ceará**. Educação Infantil & Ensino fundamental. 2020. Disponível em: <

<https://paic.seduc.ce.gov.br/index.php/fique-por-dentro/downloads/category/321-ocpc?download=3001%3Aocpc-apresentao>>. Acesso em: 25 de jun. 2021.

DAVIS, C.; SILVA, M. A. S.; ESPÓSITO, Y. Papel e valor das interações sociais em sala de aula. **Cad. Pesq.**, São Paulo, n. 71, p. 49 – 54, nov. 1989.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2005/2006.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, n. 25, jan./fev./mar./abr. 2004. Acesso em: 25 jan. 2021.

WEFFORT, M. F. **Observação, registro e reflexão. Instrumentos Metodológicos I**. 2. ed. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.